

1 **ATA DA ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA EXTRAORDINÁRIA PARA OUTORGA**
2 **DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO PROFESSOR DOUTOR**
3 **BERNARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO.** Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano
4 de dois mil e vinte e dois, às dez horas, sob a Presidência do Magnífico Reitor da Universidade
5 Estadual de Campinas, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e
6 com a presença de: professora doutora Maria Luiza Moretti, Coordenadora Geral da
7 Universidade Estadual de Campinas; professor doutor Márcio Antônio Cataia, diretor do
8 Instituto de Geociências; professora Leda Maria Caira Gitahy, esposa do professor Bernardino.
9 Conduzirão o agraciado e farão parte da composição da mesa o professor doutor Guilherme
10 Gitahy de Figueiredo, que é professor da Universidade Estadual do Amazonas, filho do
11 homenageado, e está nesta cerimônia representando o professor José Seixas Lourenço, padrinho
12 do agraciado, que por um imprevisto não pôde estar aqui presencialmente; e também a
13 professora Jacinta Enzweiler, madrinha do agraciado. Registram nesta solenidade também as
14 seguintes presenças: professor doutor João Marcos Travassos Romano, Pró-Reitor de Pesquisa;
15 professor doutor Fernando Sarti, Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário; professor
16 doutor Fernando Antonio Santos Coelho, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; professor doutor
17 Emilson Pereira Leite, diretor associado do Instituto de Geociências; professor Archimedes
18 Perez Filho, ex-diretor do IG; doutora Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral da
19 Unicamp; senhor Francisco Gitahy de Figueiredo, filho do professor Bernardino; e Ian Souza
20 Gitahy Figueiredo, neto do professor Bernardino; outros familiares do professor Bernardino
21 aqui presentes: senhora Ana Maria Caira Gitahy e seu esposo Carlos Império Hamburger;
22 professora Maria Lúcia Caira Gitahy e seu esposo Fernando Jorge da Paixão Filho; e amigos
23 do professor Bernardino presentes hoje aqui: professor doutor José Dias; professor doutor
24 Rafael de Brito Dias; senhora Adriana Garruti Teixeira; senhor Valdemir Ferreira Teixeira;
25 professor Álvaro Penteado Crósta; professora Vera Crósta; professor Roberto Perez Xavier e
26 sua esposa senhora Marta Maria Falsetti; professor doutor Carlos Roberto de Souza Filho;
27 professor doutor Sérgio Robles Reis de Queiroz; doutora Fabia Marylla Monteiro Tuma;
28 professor doutor Ricardo Perobelli Borba; professor doutor Newton Müller Pereira; doutora
29 Silvia Beatriz de Mendonça Pereira; professor doutor Francisco Foot Hardman; professora
30 doutora Lúcia da Costa Ferreira. Dá as boas-vindas a todos e passa a palavra ao MAGNÍFICO
31 REITOR da Universidade, Presidente desta Sessão Solene e desta Assembleia Universitária
32 Extraordinária, Professor Doutor Antônio José de Almeida Meirelles, que profere o seguinte
33 discurso: “Bom dia a todos e todas, sejam todos bem-vindos a esta cerimônia de entrega do
34 Título de Professor Emérito ao professor Bernardino. Eu solicito ao professor doutor Guilherme
35 Gitahy de Figueiredo, filho do agraciado, representando o professor José Seixas Lourenço,
36 padrinho do homenageado, e à professora Jacinta Enzweiler, madrinha do homenageado, que
37 conduzam o professor doutor Bernardino Ribeiro de Figueiredo e juntem-se a nós, ocupando
38 seus lugares na Mesa Diretora”, recebendo uma salva de palmas. A MESTRA DE
39 CERIMÔNIAS convida os presentes a acompanharem a Execução do Hino Nacional Brasileiro.
40 Em seguida, agradece a presença dos convidados nesta cerimônia e também de todos que os

1 assistem pelo canal da Unicamp no YouTube. Passa à leitura do histórico da carreira do
2 homenageado, apresentado à congregação do Instituto de Geociências pelos proponentes do
3 título, professora doutora Jacinta Enzweiler, professor doutor Álvaro Crosta e professor doutor
4 Carlos Roberto de Souza Filho: “O professor Bernardino Ribeiro de Figueiredo nasceu em
5 Belém do Pará em 24.12.1946, ingressou na Unicamp em abril de 1980, tendo contribuído de
6 maneira destacada tanto para a implantação do Instituto de Geociências da Unicamp, como
7 também em seus cursos de pós-graduação a partir de 1983 e de graduação em 1998. Sua
8 contribuição acadêmica abrangeu todas as áreas de atuação docente, como professor,
9 pesquisador e orientador de um expressivo número de estudantes, e como gestor e pesquisador
10 teve a visão de o empenho para que os resultados de suas pesquisas viessem a se transformar
11 em políticas públicas em vigor em nível nacional e internacional, notadamente na área de
12 geoquímica ambiental e geologia médica. Colaborou com a implantação da Universidade
13 Federal do Oeste do Pará e no Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica da
14 Universidade Federal do Pará. O professor Bernardino dedicou 39 anos de sua carreira
15 acadêmica à Unicamp, mesmo após a sua aposentadoria, em 2014. Sua preocupação com a
16 importância com a interdisciplinaridade, da cooperação e da relação da universidade/sociedade
17 é uma constante em sua trajetória. De uma família de uma origem humilde, mas que valorizava
18 a educação, Bernardino cursou científico no renomado Colégio Estadual Paes de Carvalho, de
19 Belém, estudava e comprava livros dando aulas particulares de Matemática e Física.
20 Determinante para a sua história acadêmica foi sua seleção para integrar um grupo de cerca de
21 15 estudantes para participar de um ambicioso programa de formação de pessoal na área de
22 Geociências. Idealizado pelo físico Carlos Alberto Dias e coordenado pelo professor de Física
23 daquele colégio, José Maria Filardo Bassalo, esse programa foi responsável pela seleção dos
24 melhores estudantes para cursarem o ensino superior na Universidade Federal do Rio de Janeiro
25 e na USP. Formava-se assim, o que veio a ser conhecido como o grupo paraense envolto no
26 idealismo de conhecer melhor a Amazônia e contribuir para o bem-estar da sua população.
27 Bernardino fez parte da terceira leva de estudantes desse grupo, que em 1965 rumou para São
28 Paulo com outros dois colegas para cursar graduação em Geologia na USP. As circunstâncias
29 políticas da época, com país sob uma ditadura militar, fariam com que alguns desses jovens
30 estudantes paraenses não retornassem ao Pará e ao Amazonas, entre eles Bernardino. Outros,
31 sob a liderança de Carlos Dias, se instalaram na Universidade da Bahia, onde implantaram o
32 primeiro Programa de Pós-Graduação em Geofísica no país. Ainda um outro grupo, sob a
33 liderança de José Seixas Lourenço, se fixou na Universidade Federal do Pará, implantando o
34 Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica. Por sua participação no
35 movimento estudantil, um dos principais focos de resistência à ditadura militar vigente,
36 Bernardino acabaria por ter outro destino: eleito, no final de 1967, presidente do Grêmio da
37 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foi uma liderança destacada nos eventos
38 políticos que antecederam a edição, em dezembro de 1968, pelo governo do general Costa e
39 Silva, do Ato Institucional nº 5. Preso entre julho e outubro de 1968, em novembro Bernardino
40 foi eleito para a presidência da União Estadual dos Estudantes. Nessa época, ele constatou que

1 não havia condições de retomar a vida normal e os estudos na USP junto com aquela que viria
2 a se tornar sua companheira de toda a vida, Leda Maria Caira Gitahy, que também havia sido
3 presa durante o congresso da UNE em Ibiúna, sendo alvo de perseguição por parte dos órgãos
4 de repressão, concluíram pela impossibilidade de permanecer no Brasil e rumaram para o Chile,
5 por via terrestre, em outubro de 1969. Como muitos outros brasileiros, especialmente estudantes
6 e professores, o casal partiu para o exílio ‘num rabo de foguete’, expressão imortalizada por
7 João Bosco na música ‘O Bêbado e a Equilibrista’, gravada em 1979 na voz de Elis Regina, e
8 que se tornou o hino da luta pela anistia dos exilados na década seguinte. Impossibilitado de
9 concluir o curso na Geologia da USP, que cursou até o terceiro ano, retomou-o na Universidade
10 do Chile, país que acolheu a ele e sua companheira Leda, e onde tiveram o primeiro filho,
11 Guilherme, em abril de 1973. Nesse período, Bernardino deu aulas de Mineralogia no curso
12 noturno da Universidade Técnica do Estado e foi contratado pela empresa chilena de mineração
13 Enami, iniciando sua carreira profissional na área de Geologia Econômica e Metalogênese,
14 trabalhando com a exploração de depósitos de cobre, de 1972 a 1973. Em 1970, iniciava-se no
15 Chile a curta experiência da eleição de Salvador Allende, o socialismo com a liberdade,
16 encerrada tragicamente em 11 de setembro de 1973 com o golpe militar do general Pinochet e
17 o assassinato de Allende. Na noite de 13 de setembro, Bernardino e Leda tiveram sua casa em
18 Santiago invadida por militares que prenderam toda a família. Leda e Guilherme, então com 5
19 meses de idade, ficaram presos por três dias, mas Bernardino fora libertado somente após 42
20 dias de prisão no Estádio Nacional. Sob a proteção do comissariado de refugiados das Nações
21 Unidas, Bernardino e família viajaram para a Suécia em novembro de 1973. Foi impossível a
22 opção por outro país latino-americano, muitos deles também vivendo sob ditaduras militares
23 que colaboravam ilegalmente entre si, assassinando exilados que fossem identificados. Depois
24 de uma estadia em um campo para refugiados no sul da Suécia, Bernardino se mudou com a
25 família para Uppsala, onde residiram de 1973 a 1980, e onde tiveram o segundo filho,
26 Francisco, em maio de 1977. O doutorado nessa universidade foi desenvolvido enquanto
27 ministrava aulas como auxiliar de ensino, ao mesmo tempo em que trabalhava nos períodos de
28 férias para a empresa de mineração Boliden e para o Serviço Geológico da Suécia. Bernardino
29 conseguiu ainda revalidar os estudos de graduação realizados na USP e na Universidade do
30 Chile, obtendo em 1979 o título de bacharel em Ciência por essa universidade, concluindo o
31 doutorado no início de 1980, orientado pelo professor Tom Ekström. Em 1979, foi aprovada a
32 Lei da Anistia no Brasil; as pendências de Bernardino e Leda na Justiça Militar estavam
33 praticamente superadas, restavam, contudo, dúvidas quanto ao comportamento dos órgãos de
34 repressão e a segurança do casal, comuns a muitos dos anistiados políticos. O motivo é que a
35 Lei da Anistia deixou intocado o aparelho repressivo do Estado e não previu nenhuma pena aos
36 que haviam cometido crimes sob a égide da ditadura, incluindo torturas e assassinatos de
37 pessoas presas pelos órgãos de repressão e que supostamente estariam sob a custódia do Estado.
38 Por esse motivo, e agravado à luz dos acontecimentos contemporâneos, pode-se afirmar que a
39 ditadura militar brasileira, diferente das ditaduras de outros países latino-americanos, nunca
40 teve um epílogo. O regresso de Bernardino ao Brasil se deu em abril de 1980, já contratado pela

1 Unicamp, após contatos iniciais entabulados com Amilcar Herrera. Este, por sua vez, havia sido
2 contratado no ano anterior por Zeferino Vaz, com a missão de implantar o Instituto de
3 Geociências, previsto no Estatuto da Unicamp. Em busca de jovens talentos com quem
4 compartilhar a sua visão de um instituto de geociências diferenciado, o caminho de Herrera se
5 cruzou com o de dois jovens geólogos que compartilhavam visões similares: Bernardino e Celso
6 Pinto Ferraz. Esse grupo precursor, liderado por Amilcar Herrera, enfrentou um enorme e
7 inédito desafio que era o de criar programas de pós-graduação em áreas das Geociências até
8 então pouco desenvolvidos no país e em condições desfavoráveis: um instituto totalmente novo,
9 sem infraestrutura, com alguns poucos técnico-administrativos e pesquisadores, e praticamente
10 sem docentes. E após um grande salto em sua primeira década e meia de existência, onde contou
11 com apoio financeiro dos governos estadual e federal para sua implantação, a Unicamp passava,
12 no início da década de 1980, por um período de restrições financeiras. Bernardino e Celso,
13 apoiados por Herrera, não esmoreceram e puseram-se a reunir um pequeno núcleo de docentes,
14 buscando pessoas no Brasil e no exterior, bem como os recursos para iniciar os cursos. A opção
15 foi iniciar pela implantação de atividades de pesquisa e cursos de pós-graduação. O curso de
16 pós-graduação em Geociências da Unicamp teve início em 1983, primeiramente com a área de
17 Administração e Política de Recursos Minerais e no ano seguinte com a área de Metalogênese.
18 Bernardino coube a coordenação do programa de 1983 a 1986, bem como a coordenação da
19 área de Metalogênese, na qual empregou a sua experiência profissional no Chile e Suécia, bem
20 como seu doutorado na Universidade de Uppsala. A concepção desses dois programas de pós-
21 graduação se baseou na ideia de que o Brasil, embora potencialmente rico em recursos minerais,
22 não fazia uso pleno desse potencial em benefício da sociedade. Assim, os projetos acadêmicos
23 dos programas tiveram como objetivo formar profissionais em nível avançado, tanto na área de
24 exploração mineral, como também na de política e economia relacionadas ao aproveitamento
25 dos bens minerais, voltadas a profissionais do setor público e privado. Ao mestrado, seguiu-se
26 alguns anos depois a criação também do doutorado nas duas áreas de concentração. Bernardino
27 foi representante docente eleito, primeiramente junto ao então Conselho Diretor da Unicamp e,
28 em seguida, ao Conselho Universitário, no período de 1987 e 1989. Nesse mesmo ano, foi eleito
29 diretor do Instituto de Geociências, cargo que exerceu até 1993. No período entre 1996-1998,
30 teve papel central na elaboração e implantação dos cursos de graduação em Ciências da Terra,
31 nas modalidades de Geologia e Geografia do IG Unicamp, cujas primeiras turmas ingressaram
32 em 1998, tendo exercido também a coordenação da graduação nesse período de 1997 a 1998.
33 Seu concurso de livre-docente foi feito em 1997 e no ano seguinte foi promovido a professor
34 adjunto. Nesse ponto de sua carreira acadêmica, Bernardino voltou-se a um tema que há algum
35 tempo vinha atraindo sua atenção, que são as relações entre geociências, meio ambiente e
36 sociedade. Com sua sólida formação em mineralogia química, mineral e geoquímica, e com o
37 olhar sempre voltado ao futuro e ao papel das ciências em benefício da sociedade, ele divisou
38 a importância que essa área viria a assumir a partir, principalmente, da primeira década do
39 século XXI. Com essa visão, elabora a obra 'Minérios e Ambiente', que foi indicada em 2001
40 ao Prêmio Jabuti e classificado entre os 10 melhores livros da categoria Ciências Exatas,

1 Tecnologia e Informação. Nessa obra, ainda atual, Bernardino aborda a importância do
2 conhecimento detalhado das fontes de metais para a gestão de recursos minerais com
3 responsabilidade ambiental e social, uma visão até então pouco comum entre os geocientistas.
4 Esse enfoque acadêmico, do qual Bernardino foi o responsável pela introdução no país, teve
5 desdobramentos que marcaram sua trajetória como docente pesquisador a partir do ano 2000.
6 O primeiro deles foi o convite que recebeu para integrar uma comissão ligada à União
7 Internacional de Ciências Geológicas, e nessa comissão ele atuou como coordenador para a
8 América Latina e também como representante em reuniões anuais realizadas no Japão, na
9 Lituânia, que aconteceu em 2003, ano em que também participou durante o 32º Congresso
10 Internacional de Geologia, da Fundação Internacional de Geologia Médica, tornando-se um de
11 seus conselheiros. Em paralelo, Bernardino coordenou a montagem de uma rede nacional de
12 pesquisas integradas por cerca de 300 participantes, voltada à temática da geoquímica ambiental
13 e geologia médica. Essa rede deu origem ao Programa Nacional de Pesquisa em Geoquímica
14 Ambiental e Geologia Médica, desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil, empresa estatal
15 ligada ao Ministério das Minas e Energia, exemplo de um projeto de pesquisa transformado em
16 política pública em nível federal. Esse programa passou a integrar uma ação permanente da
17 Divisão de Gestão Territorial da CPRM, por meio do programa de Meio Ambiente, Geologia e
18 Saúde. Na Unicamp, Bernardino coordenou um projeto de grande envergadura financiado pela
19 Fapesp, denominado ‘Paisagens Geoquímicas e Ambientais do Vale da Ribeira’, integrado por
20 15 pesquisadores da área da Geologia, Química, Saúde e Comunicação, várias instituições entre
21 as quais o Instituto de Geociências e a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Esse
22 projeto, iniciado em 2002 e com duração de três anos, originou outros de temáticas similares,
23 financiados Fapesp, CNPq e Capes, e aos quais Bernardino se dedicou até 2019. Em 2002,
24 Bernardino foi indicado presidente da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp, a Funcamp,
25 pelo Reitor da época, cargo que ocupou até 2005. Também atuou como coordenador do Núcleo
26 de Estudos e Pesquisas Ambientais entre 2007 e 2009. Ainda em 2005, ele foi aprovado em
27 concurso público para o cargo de professor titular do Instituto de Geociências da Unicamp. A
28 preocupação com a Amazônia foi uma constante em toda a trajetória do professor Bernardino
29 por décadas profícuas, com interação acadêmica com o programa de pós-graduação da
30 Universidade Federal do Pará, criação da Universidade Federal do Oeste do Pará, sediada em
31 Santarém. Em 2010, o professor Bernardino foi convidado pelo reitor e também seu
32 companheiro do grupo paraense de estudantes do Colégio Paes de Carvalho em Belém, senhor
33 José Seixas Lourenço, para auxiliar na implantação do Instituto de Engenharia e Geociências e
34 dos cursos de graduação em Geologia e Geofísica. Nestes, a inovação implementada por
35 Bernardino foi a de incluir, além das disciplinas regulares dos currículos desses cursos de
36 Geociências, também a formação em conteúdos complementares relacionados a Ciências
37 Humanas, Linguagem e Informática. Segundo a sua visão, trata-se de ampliar a formação
38 profissional, voltada não somente às áreas técnicas específicas, mas também na formação de
39 cidadãos aptos a analisar a realidade brasileira e o contexto internacional. Bernardino
40 permaneceu como professor visitante da Universidade Federal do Oeste do Pará até 2014.

1 Participou também da implantação do Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
2 da mesma universidade, o primeiro doutorado dessa universidade. Ao longo de sua carreira, o
3 professor Bernardino atuou na formação de 22 mestres, 9 doutores e 2 pesquisadores pós-
4 doutores, orientou diversos alunos em projetos de iniciação científica, e apresentou dezenas de
5 trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais. Suas pesquisas foram objeto de 60
6 artigos publicados em periódicos, 4 livros e 23 capítulos de livros. Realizou estágios como
7 professor visitante, visitas para desenvolvimento de pesquisa e colaboração junto às
8 universidades da Finlândia, Reino Unido, Argentina e Federal do Pará. Sua contribuição
9 acadêmica foi destacada pela Unicamp por meio da concessão do Prêmio de Reconhecimento
10 Acadêmico ‘Zeferino Vaz’, com o qual Bernardino foi agraciado por duas vezes, em 1997 e em
11 2006. Essa breve descrição mostra a importância, a abrangência e também o volume das
12 contribuições dadas às Geociências pelo professor Bernardino Ribeiro de Figueiredo e a
13 Unicamp, em particular. Uma trajetória acadêmica, profissional e pessoal que representa um
14 modelo inspirador aos atuais e futuros docentes da Unicamp e de outras universidades públicas
15 brasileiras tornando-o, sem dúvida, merecedor do Título de Professor Emérito da Universidade
16 Estadual de Campinas”. Neste momento, convida a doutora Ângela de Noronha Bignami,
17 Secretária Geral da Unicamp, para fazer a leitura do Termo de Outorga do Título: “Termo de
18 Outorga de Título de Professor Emérito ao Professor Doutor Bernardino Ribeiro de Figueiredo.
19 Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na Sala de Reuniões
20 do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária
21 ‘Zeferino Vaz’ em Barão Geraldo, Campinas, em Assembleia Universitária presidida pelo
22 Magnífico Reitor, professor doutor Antonio José de Almeida Meirelles, presentes remotamente
23 os senhores membros do Conselho Universitário, membros dos corpos docente, discente e de
24 servidores técnico-administrativos, e presencialmente demais convidados, comparece o
25 professor doutor Bernardino Ribeiro de Figueiredo, que receberá o título a ele outorgado de
26 Professor Emérito por deliberação do Conselho Universitário, nos seguintes termos: ‘República
27 Federativa do Brasil. Universidade Estadual de Campinas. O professor doutor Antonio José de
28 Almeida Meirelles, Reitor da Universidade Estadual de Campinas, de acordo com deliberação
29 do Conselho Universitário em Sessão realizada em 30 de novembro de 2021, confere ao
30 professor doutor Bernardino Ribeiro de Figueiredo o Título de Professor Emérito, para que
31 possa gozar dos direitos e prerrogativas a ele inerentes. Cidade Universitária ‘Zeferino Vaz’,
32 28 de abril de 2022. E, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral da
33 Unicamp, lavrei o presente Termo de Outorga de Título, que vai assinado pelo Magnífico
34 Reitor, pelo homenageado, pelos presentes e por mim”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS
35 anuncia que o Magnífico Reitor fará, neste momento, a entrega solene do Título de Professor
36 Emérito ao professor doutor Bernardino Ribeiro de Figueiredo. Convida a fazer uso da palavra
37 a professora JACINTA ENZWEILER, madrinha do agraciado, que profere o seguinte discurso:
38 “Bom dia a todos. Os cumprimentos a todos os presentes, ao professor doutor Antonio José de
39 Almeida Meirelles, Magnífico Reitor; professora Maria Luíza Moretti, Coordenadora Geral;
40 professor Márcio Cataia, diretor do Instituto de Geociências; professora Leda Gitahy; professor

1 Guilherme Gitahy de Figueiredo e nosso homenageado professor Bernardino Ribeiro de
2 Figueiredo, seus familiares, colegas e amigos aqui presentes. É uma grande honra e alegria ser
3 madrinha do meu colega, professor Bernardino, na titulação como Professor Emérito da
4 Universidade Estadual de Campinas. Agradeço à professora Leda pelo convite que me deixou
5 muito feliz pela oportunidade de prestar esta justa e merecida homenagem. Eu convivi com o
6 professor Bernardino durante mais de três décadas, como colega de departamento e também um
7 bom número de anos no mesmo grupo de pesquisa. O que pretendo compartilhar aqui são
8 algumas lembranças marcantes dessa convivência, especialmente no que elas significaram para
9 mim em aprendizado e também no quanto expressam a dedicação do professor Bernardino ao
10 nosso Instituto, no qual ajudou a transformar a junção de alguns professores inquietos no início
11 da década de 1980 no Instituto de Geociências de hoje, tanto no âmbito da Universidade como
12 no cenário nacional das Geociências. Para o que foi alcançado, o trabalho coletivo foi crucial,
13 mas ele precisa de rumos, o que só a liderança firme, especialmente em momentos críticos,
14 pode proporcionar. Um desses acontecimentos marcantes foi a criação dos cursos de graduação
15 em Geografia e Geologia, iniciados em 1988. Uma novidade dessas, especialmente em um
16 Instituto que exceto por algumas disciplinas de serviço, só se dedicava à pós-graduação,
17 requereu um esforço enorme de convencimento de corações e mentes e uma habilidade política
18 rara, pois não se tratava de criar mais dois cursos de graduação seguindo currículos já
19 convencionais, mas sim de cursos que tinham por objetivo formar jovens por meio de um
20 aprendizado holístico, abrangendo tanto conhecimentos específicos, como também aqueles que
21 ajudariam na sua inserção na sociedade, tornando-a mais justa e procurando manter um meio
22 ambiente saudável para todos os seres vivos. Alguns admiraram as novidades e as abraçaram,
23 enquanto outros torceram o nariz. Admiravelmente, sempre ouvi dos estudantes de Geologia
24 mais próximos que o aprendizado de conteúdos de outras áreas foi muito apreciado. Para mim,
25 este é o indicador da sabedoria subjacente à proposta original dos nossos cursos. Nessa fase,
26 também testemunhei a montagem do currículo dos cursos, onde muitas disciplinas se
27 beneficiaram das especialidades de pesquisa de parte dos docentes do IG. Todos os docentes
28 foram convidados a apresentar aos colegas o conteúdo mais ou menos detalhado das disciplinas
29 que seriam por eles ministradas. Não sei se essa é uma prática comum em outras unidades, mas
30 eu gostaria muito que voltasse a ocorrer periodicamente no nosso Instituto para, quiçá,
31 promovermos um ensino mais integrado e instigante que o atual. Cursos com currículos mais
32 abertos e oportunidades de educação continuada também foram ideais constantemente
33 expressos pelo professor Bernardino. Em suma, das suas manifestações e ações interpretei que,
34 na sua visão, o fim último da educação é promover a cidadania plena a partir da racionalidade
35 baseada no conhecimento. Participei de vários projetos de pesquisa junto com o professor
36 Bernardino, e o que mais me marcou foi o denominado ‘Paisagens Geoquímicas e Ambientais
37 do Vale do Ribeira, avaliação e prevenção de riscos para o meio físico e saúde humana
38 relacionados à exposição ao arsênio e metais pesados’. Como puderam notar, o próprio título
39 já anuncia algo diferente e, de fato, foi porque efetivamente aproximou pesquisadores das áreas
40 Biomédica, Ciências Sociais, Divulgação Científica e Geociências. Por causa desse conjunto

1 de cabeças improvável foi uma das experiências de pesquisa mais gratificantes que tive. Dentre
2 os aprendizados que sempre recordo e procuro transmitir é a responsabilidade do pesquisador
3 na comunicação de um achado científico de imediato interesse social de forma responsável e
4 ética. As fronteiras sempre foram o mote do professor Bernardino; lembro de momentos em
5 que eu o encontrava, após eu ter participado de um congresso exterior, me perguntando sobre
6 as novidades científicas testemunhadas, e ele não demorava a convencer estudantes que um ou
7 outro desses temas valia a pena perseguir. Assim também foi o seu fascínio pela Geologia
8 Médica, que busca associar variações regionais na ocorrência de elementos ou espécies
9 químicas à saúde dos seres que vivem nesses ambientes. Ao trazer para o país pesquisadores
10 renomados na Geologia Médica para minicursos muito procurados, ele ajudou a promover o
11 Programa Nacional de Pesquisa em Geoquímica Ambiental e Geologia Médica, coordenado
12 pelo Serviço Geológico do Brasil, a CPRM. O professor Bernardino sempre pensou e sonhou
13 grande, e transmitiu seus ideais aos colegas e discípulos com a humildade que lhe é inerente.
14 Em nome de todos, muito obrigada, Bernardino, pela amizade, ensinamentos e a rica
15 convivência. Parabéns”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra,
16 representando o padrinho do agraciado, professor José Seixas Lourenço, o filho do professor
17 Bernardino, professor doutor GUILHERME GITAHY DE FIGUEIREDO, que profere o
18 seguinte discurso: “Palavras do professor Seixas Lourenço, padrinho do homenageado
19 Bernardino Ribeiro de Figueiredo: Bom dia a todos, cordiais saudações à comunidade
20 acadêmica da Unicamp. Primeiramente me congratulo com o Magnífico Reitor e presidente da
21 Assembleia Universitária, Professor Antonio José de Almeida Meirelles, pela realização desta
22 solenidade de outorga do Título de Professor Emérito ao doutor Bernardino Ribeiro de
23 Figueiredo. Conheci o caro amigo Bernardino nos anos de 1960, fizemos parte do chamado
24 Grupo Paraense Jovens Idealistas, determinados a conhecer melhor a região Amazônica e
25 contribuir para o bem-estar de sua população. Participamos de um ambicioso programa de
26 formação de pessoal na área de Geociências e, ao concluir o curso científico no renomado
27 Colégio Estadual Paes de Carvalho, em Belém, fomos selecionados para cursar ensino superior,
28 alguns na UFRJ, então Universidade do Brasil, e os demais na Universidade de São Paulo, USP.
29 O histórico da carreira do homenageado foi apresentado no início desta sessão solene, de modo
30 que restringirei minha manifestação, como padrinho do agraciado, à relevante contribuição do
31 professor Bernardino ao desenvolvimento das Geociências na Amazônia desde o início de sua
32 carreira como professor da Unicamp, em 1980, quando estruturou o Instituto de Geociências
33 juntamente com o renomado doutor Amílcar Herrera. Na segunda metade dos anos de 1980,
34 quando assumi a Reitoria da Universidade Federal do Pará, tivemos o privilégio de contar com
35 o apoio de Bernardino, visando firmar uma cooperação do recém-criado Instituto de
36 Geociências da Unicamp com nosso Centro de Geociências, criado em meados de 1970 pelo
37 grupo paraense, que havia retornado a Belém, após a conclusão do doutorado no exterior.
38 Naquela ocasião, já oferecíamos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em
39 Ciências Geofísicas e Geológicas. No início de 2010, assumi a Reitoria da recém-criada
40 Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, contratamos via concurso público cerca de 70

1 doutores e conseguimos da Capes bolsas para pesquisadores visitantes nacionais e sêniores.
2 Com modelo acadêmico inovador, baseado nos princípios da interdisciplinaridade e da
3 educação continuada, a universidade foi estruturada em seis unidades acadêmicas: o Centro de
4 Formação Interdisciplinar, responsável pela oferta do primeiro semestre comum a todos os
5 alunos ingressantes na instituição, e cinco institutos temáticos focados em grandes áreas de
6 conhecimento e interesse para a região: Instituto de Biodiversidade e Florestas – Ibef; Instituto
7 de Ciências da Educação – Iced; Instituto de Ciências da Sociedade – ICS; Instituto de Ciências
8 e Tecnologias das Águas – ICTA; e Instituto de Engenharia e Geociências – IEG. O doutor
9 Bernardino foi então convidado, em 2010, para vir a Santarém com bolsa PVNS e apoio à
10 estruturação do Instituto de Engenharia e Geociências, bem como a criação do Programa de
11 Doutorado Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, iniciado em 2012. Reproduzo, a seguir, a
12 entrevista concedida por Bernardino ao jornal da Ufopa, publicada em março de 2012:
13 ‘Professor visitante na Ufopa, Bernardino Figueiredo fala sobre sua trajetória acadêmica, os
14 desafios de uma universidade em construção no interior da Amazônia e os avanços das
15 pesquisas em geociências que estão na fronteira do conhecimento. Jornalista: Qual a sua
16 motivação para vir a Santarém atuar como professor da Ufopa? Como está sendo essa
17 experiência? Bernardino: A principal motivação foi o projeto da Ufopa, que é bastante
18 diferenciado no Brasil e veio ao encontro das discussões que se desenvolveram ao longo das
19 últimas décadas sobre o que deve ser uma universidade, e também pelo fato de eu ter
20 desenvolvido toda a minha carreira acadêmica na Unicamp e ter essa oportunidade de contribuir
21 para uma instituição na Amazônia. Jornalista: Qual a sua opinião a respeito do modelo
22 acadêmico interdisciplinar adotado pela Ufopa? É possível formar bons profissionais,
23 principalmente das Geociências, por meio desse sistema? Bernardino: O que acontece como
24 resultado de todas as discussões do Brasil e nos países desenvolvidos é que expor os alunos a
25 conteúdo das Ciências Humanas, de Línguas e Informática, ou seja, de uma série de conteúdos
26 complementares, resultará em um melhor desempenho profissional. Os geólogos têm que ser
27 bons técnicos, porém capazes também de analisar a realidade brasileira, o contexto
28 internacional, de dominar outros conteúdos para melhorar seu desempenho. Nesse sentido, o
29 projeto da UFOPA contribuirá para a formação de um profissional diferenciado. Jornalista:
30 Você acompanhou a implantação do Instituto de Geociências da Unicamp e hoje está
31 participando da implantação do Instituto de Engenharia e Geociências da Ufopa. Como foi esse
32 processo na Unicamp? Bernardino: A Ufopa é como *videotape* daquilo que já vivi, porém em
33 uma escala muito maior pois já não é a implantação de um instituto, mas de toda uma
34 universidade, uma situação muito mais complexa. Estou recebendo os novos professores e
35 tenho mostrado para eles que todas essas dificuldades por que estamos passando são próprias
36 do momento de implantação. Fui um dos pioneiros do Instituto de Geociências da Unicamp no
37 início da década de 1980, lá partimos do zero, embora a Unicamp já existisse há uns 15 anos.
38 O Instituto de Geociências da Unicamp constava apenas nos Estatutos, partir do zero significa
39 nenhum laboratório, nenhum espaço físico, nada de biblioteca. Começamos formulando os
40 cursos de pós-graduação, elaborando os primeiros projetos de pesquisa, construindo os

1 primeiros laboratórios e bibliotecas, ocupando espaços físicos já existentes na Universidade.
2 Após 15 anos de curso de pós-graduação, também coordenei na Unicamp a comissão que criou
3 os cursos de Geologia e Geografia e essa experiência está sendo útil aqui, no momento em que
4 a Ufopa prevê a implantação do IEG, a criação do programa de Ciências da Terra e os cursos
5 de Geologia e Geofísica como estão sendo propostos hoje’. Caríssimo professor Bernardino
6 Ribeiro, em nome do pessoal e em nome da comunidade universitária do Pará, agradeço sua
7 relevante contribuição ao desenvolvimento sustentável da região, não só na componente
8 Econômica, como principalmente nas componentes sociais e ambientais. Ao finalizar, gostaria
9 de saudar a família do agraciado, em especial sua esposa e sempre companheira Leda, e filho
10 Guilherme, professor doutor da Universidade do Estado do Amazonas, e como pai dedicado de
11 corpo e alma à causa das populações amazônicas. Parabéns ao homenageado, parabéns à
12 Unicamp. Um fraternal abraço ao prezado amigo Bernardino. José Seixas Lourenço”. A
13 MESTRA DE CERIMÔNIAS convida a fazer uso da palavra o professor doutor MÁRCIO
14 ANTÔNIO CATAIA, diretor do Instituto de Geociências, que profere o seguinte discurso:
15 “Bom dia. Quero cumprimentar, inicialmente, o professor Antonio José de Almeida Meirelles,
16 professora Maria Luiza Moretti, professora Jacinta Enzweiler, o professor Guilherme Gitahy
17 de Figueiredo, representando o professor José Seixas Lourenço, professora Leda Gitahy, nosso
18 homenageado professor Bernardino Ribeiro de Figueiredo, autoridades aqui presentes, amigos,
19 familiares. Muito bom dia. Trata-se de um momento de júbilo e alegria. É uma honra, neste
20 momento, estar diretor do Instituto de Geociências e poder estar aqui para honrar com essas
21 palavras alguém que recebe um título tão importante quanto este, que honra o nosso Instituto e
22 faz da gente, da nossa unidade frente à Universidade, uma imagem, uma tradução de uma coisa
23 bonita e grandiosa que a gente pode fazer. Eu conheci, se me permitem falar um pouco
24 pessoalmente, o professor Bernardino em 1998, quando ele coordenava junto com a professora
25 Leda os seminários que fazíamos para a elaboração dos cursos de Geologia e de Geografia. Eu
26 sou da área de Geografia e, naquele momento, nasceu um profundo respeito pelo professor,
27 especialmente pela sua capacidade de coordenação. Ele coordenava esses seminários. Essa
28 capacidade de coordenação e de união dos grupos em face a um projeto, como disse a professora
29 Jacinta, que era inovador, um projeto que pretendia a construção de alguma coisa que a
30 Universidade ainda não conhecia, então isso era uma coisa muito bonita que ele propunha.
31 Então essa capacidade de união dos grupos, e o professor Bernardino tinha uma capacidade de
32 intervenção para pensar o curso, porque os seminários eram elaborados para pensar os cursos.
33 Mas ele tinha uma capacidade de intervenção, inclusive na Geografia, com perguntas, com
34 questões em áreas que poderiam parecer distantes da área de especialização do professor. Cito
35 um caso muito particular, mas que é sintomático dessa capacidade intelectual do professor
36 Bernardino, quando nós apresentávamos, especialmente eu, naquele momento, apresentava um
37 trabalho sobre Geografia Política e o professor fez uma pergunta que transformou aquilo que
38 fazíamos no seminário. A gente falava de geopolítica e, como vocês sabem, geopolítica lida
39 com guerra. E ele nos perguntou se a gente não ia falar da geopolítica da paz. Aquilo foi um
40 choque, porque é evidente que a visão que ele colocava era um olhar de alguém que pensava a

1 humanidade, que pensava na construção de um outro mundo melhor. Então essa capacidade de
2 intervenção foi, como disse, uma forma de olhar para o professor com muito respeito em função
3 dessa sua capacidade intelectual. Um intelectual completo, que ultrapassou sua área de
4 especialidade e soube também orientar a nossa unidade, mas também o curso de Geografia de
5 uma outra maneira. Uma generosidade que só os grandes mestres têm, e essa generosidade foi
6 colocada a serviço do Instituto, buscando um olhar sempre voltado para o futuro e pensando o
7 IG para dentro, quando então ele fazia a sua intervenção, pensando em como montar grades,
8 inclusive em detalhes como essa da pergunta, muitas outras evidentemente ele fez, mas
9 pensando inclusive em detalhes de grade, de programas de curso, ele tinha essa capacidade. Ao
10 mesmo tempo que olhava para fora, e foi capaz de montar uma rede de pesquisa com
11 aproximadamente 300 pesquisadores. Então essa é uma prova, sem dúvida nenhuma, ímpar
12 dessa sua capacidade de aglutinar e sobretudo propor questões, propor perguntas importantes
13 que movem as pesquisas por longo tempo. E isso caracteriza, de fato, um pesquisador único. E
14 agora, mais que antes, deixa uma marca emérita ao nosso Instituto. Então, professor, o IG quer
15 agradecer a sua dedicação à vida pública e construção de um mundo melhor e de uma
16 Universidade inovadora. Então que viva a vida e que viva o professor Bernardino. Obrigado,
17 professor”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra a professora
18 LEDA MARIA CAIRA GITAHY, esposa do professor Bernardino, que profere o seguinte
19 discurso: “Eu queria agradecer a todos aqui presentes, eu não vou repetir o nome dos estimados
20 membros da Mesa, a todos que estão aqui presentes, ao IG, os que estão presentes fisicamente
21 e virtualmente. Toda a família do Berna está assistindo, espalhada pelo Brasil, os amigos em
22 outros países, então eu queria saudar a todos esses que estão conosco nos diversos lugares. Eu
23 queria dizer que para mim, quando encontrei o Bernardino em 1968, no meio de Batalha da
24 Maria Antônia, Defesa da USP, Centro Acadêmico, a gente era daquela geração do *baby boom*,
25 daquelas que defendia para valer a universidade pública. Ali, aquela coisa, nós estávamos no
26 meio dessa confusão. E muitos de nós, naquela época, influenciados pelo pensamento sartriano,
27 a gente ia salvar o mundo, a gente ia morrer, a gente achava que ia viver pouco e eu me
28 apaixonei pelo Bernardino porque ele me dizia o seguinte: ‘Vida, a gente vai viver. Nós fazemos
29 isso não para morrer. Nós fazemos isso para viver, para ter netos, para ter filhos, para acabar a
30 vida juntos em uma casinha na beira da praia’. Nunca vou me esquecer dessa frase. E outro
31 comentário que ele sempre faz é que a única coisa que a gente não pode reclamar nessa vida é
32 de tédio, porque a nossa vida foi bem animadinha. Ele é uma pessoa muito modesta, ele nunca
33 gosta muito de falar dele; todo mundo que conhece sabe: ele gosta de abrir caminhos. Mas é
34 muito importante a gente lembrar que algumas pessoas que não estão mais foram fundamentais:
35 é impressionante como o pensamento do professor Amilcar Herrera está atual hoje. É só reler.
36 Eu estou recuperando, a gente está voltando com eles; como ele era um visionário. O professor
37 Herrera foi expulso da Argentina no golpe de 1966, no episódio ‘La noche de los Bastones
38 Largos’, foi para o Chile, no Chile não gostavam muito de argentino e tinha um pessoal muito
39 de direita, teve que sair de lá. Depois do golpe, os professores do Bernardino no Chile disseram:
40 ‘ele tem que ir trabalhar com Amilcar, ele tem o perfil’. Os professores suecos diziam: ‘Um

1 absurdo sair para um país em que ainda é ditadura, quando tem todas as condições de carreira
2 aqui na Suécia'. A opção foi voltar, e de todos os convites que ele recebeu, foi exatamente
3 aquele que era o mais difícil. Parece que era de construir uma universidade. A Malu já estava
4 aqui, e assim nós voltamos. Então neste momento, que eu nunca pensei que eu ia viver de novo,
5 em que estão em risco o planeta, a vida, tudo de novo, eu queria destacar a importância da
6 universidade pública, da educação pública que nós sempre defendemos e lutamos por ela na
7 defesa da vida e do nosso planeta. E é isso que eu gostaria de lembrar e lembrar todos que já se
8 foram, todo o pensamento latino-americano. Não só o Amílcar, mas Darcy Ribeiro, Celso
9 Furtado, nossos queridos colegas: Tama, Celso Pinto Ferraz, que já não estão conosco, a Sandra,
10 e muitos mais que já não estão aqui. Eu estou falando dos que morreram antes da pandemia,
11 nem falar dos 660 mil mortos dos últimos dois anos. Neste momento, eu acho muito importante
12 a gente continuar, dizer que não desistiu. Em muitos momentos da nossa vida a gente achou
13 que nunca mais ia voltar, que nunca mais ia nada e a gente volta, e a gente sobrevive. A gente
14 tem filhos, a gente tem netos. Então, uma coisa que eu acho que o exemplo do Berna mostra é
15 que a gente chega lá, é só não desistir. A gente precisa ser resiliente e escolher os temas que
16 são relevantes, que é a defesa da vida. É a defesa do planeta. É a democracia. É tudo o que está
17 em jogo neste momento, não só neste país como no planeta. Porque dessa vez, o Chico, lembro
18 que quando começou na última eleição o meu filho me perguntou: 'Mãe, e agora para onde a
19 gente vai?', eu falei: 'A gente não vai a lugar nenhum porque nem tem mais para onde ir',
20 porque os problemas são gerais, não é só aqui. Por exemplo, a Suécia, que é um dos nossos
21 países do coração, que nos acolheram, está lá de novo aquela história do lado da Ucrânia, dos
22 Países Bálticos, e aquele era um país em que os russos estavam chegando ou que os vikings
23 estavam chegando há muito tempo. Então eu queria dizer para vocês, nós como Unicamp, nós
24 como universidade pública precisamos ser muito resilientes, precisamos ter muita esperança.
25 Nunca perder a esperança, porque aí eu vou fechar com uma coisa amazônica que é essa questão
26 dos encantados. Os que se foram continuam entre nós. As culturas ameríndias têm isso, o tempo
27 é diferente, continuam conosco os que já se foram como se fossem canais diferentes, na cultura
28 maia, todas as culturas ameríndias, e muitos intelectuais como o próprio Herrera, ou como
29 Darcy Ribeiro, Alain Turenne, eles foram o que nos disseram que talvez daqui saia a solução,
30 nós somos muito importantes. Depois é o Berna que vai falar, eu meio que falei por ele porque
31 ele não gosta de falar muito, desculpem". A MESTRA DE CERIMÔNIAS diz que neste
32 momento terão a honra de ouvir as palavras do homenageado, professor doutor BERNARDINO
33 RIBEIRO FIGUEIREDO, que profere o seguinte discurso: "Bom dia. Depois desse episódio
34 aqui, a gente fica meio sem palavras. A Unicamp é muito importante para todos nós. Eu tinha
35 que agradecer esta homenagem, não sei se é totalmente merecida, mas está ocorrendo; eu tinha
36 mais coisas para falar, mas não me ocorre no momento, então eu queria agradecer a todos, muito
37 obrigado". A MESTRA DE CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra a Coordenadora
38 Geral da Unicamp, professora doutora MARIA LUIZA MORETTI, que profere o seguinte
39 discurso: "Bom dia a todas e todos aqui presentes, que nos assistem. Início a minha fala
40 cumprimentando o professor homenageado, o nosso professor Bernardino Ribeiro de

1 Figueiredo, merecidamente homenageado, professor. E dizer que às vezes o silêncio diz muito
2 mais do que as palavras. A sua emoção, tenho certeza, foi sentida por todas as pessoas aqui
3 presentes. Parabéns, professor, o senhor disse muito para nós com o coração, então nós tivemos
4 a capacidade de sentir essa emoção. Eu queria cumprimentar então, também aqui ao meu lado,
5 o professor doutor Antonio José de Almeida Meirelles, nosso Magnífico Reitor; o professor
6 Márcio Antônio Cataia, diretor do Instituto de Geociências, em nome do qual eu já parabenizo
7 todo o Instituto, os seus membros, aos seus servidores e servidoras pelo prêmio, pela honraria
8 que hoje é dedicada a um professor do Instituto de Geociências; a Professora Leda Gitahy,
9 esposa do agraciado, pelas belíssimas palavras e pela honra que sente por ter dividido uma
10 trajetória longa e tão viva com o professor Bernardino; ao professor Guilherme Gitahy de
11 Figueiredo, professor da Universidade Estadual do Amazonas e filho do homenageado, que
12 representa hoje o professor José Seixas Lourenço, padrinho do agraciado, que não pôde estar
13 aqui presencialmente; a professora Jacinta Enzweiler, madrinha do agraciado e proponente da
14 homenagem, juntamente com o professor Alvaro Crósta, aqui à minha frente, e o professor
15 Carlos Roberto de Souza Filho, também presente nesta cerimônia. Cumprimento os pró-reitores
16 presentes e às demais pessoas que já foram nominadas, os familiares presentes do professor
17 Bernardino, os amigos e amigas, senhoras e senhores. Lendo a trajetória do professor
18 Bernardino, eu preciso destacar que nessa trajetória esteve sempre como ele sua esposa, Leda,
19 em todos os momentos de uma trajetória ímpar, não comum na vida de um professor desta
20 Universidade. Essa é a segunda homenagem de que eu como coordenadora geral participo para
21 o Título de Professor Emérito da Universidade, e como representante da Universidade é uma
22 honra, é um orgulho ver professores desta Instituição e suas trajetórias. Conhecer um pouco de
23 cada um que aqui fundou esta Universidade, que trouxe lá dos anos de 1960, do início da
24 Universidade, aquele espírito ainda jovem, o espírito ainda intacto com a vontade de
25 crescimento, de inovação, e vislumbrando o futuro desta Universidade e deste país. Dentre as
26 diversas contribuições que o professor Bernardino fez, eu fiz alguns destaques: na área de
27 Geoquímica Ambiental e Geologia Médica, a Geologia Médica me chamou a atenção,
28 professor, porque eu sou dessa área e muitas vezes durante e tive oportunidade de ver pacientes
29 com intoxicações por metais pesados na minha prática. Não agora, porque agora eu fico mais
30 na área administrativa, mas quando era jovem, ficava no pronto-socorro, de áreas contaminadas
31 que contaminavam o solo e não sabia ainda, e não nos era ensinada a importância que tinha
32 toda essa invasão da Geologia, da nossa mata, do nosso solo. Sabíamos e ainda sabemos que a
33 destruição das matas é responsável, na minha área, por uma disseminação imensa e não
34 controle, por exemplo, da malária. Que a destruição das matas aumentou a circulação de um
35 hospedeiro intermediário e a malária, ela está diretamente ligada à Geologia, à alteração do
36 meio ambiente, da mata, do solo e assim por diante. Aqui em Campinas mesmo nós temos
37 outras epidemias, como dengue, a epidemia de chikungunya que tem a ver com a geopolítica
38 da região, com a geologia da região, que são condições favoráveis à disseminação de doenças
39 infecciosas, muitas delas sem nenhum medicamento específico para o tratamento. Então está aí
40 uma área que eu acho que deve ser explorada e ser interligada entre o Instituto de Geociências

1 e a Faculdade de Ciências Médicas. Dentre as suas diversas obras, professor, eu acho que é a
2 obra ‘Minérios e Ambiente’, que foi indicada 2001 ao Prêmio Jabuti foi classificado entre os
3 10 melhores livros em ciências exatas, tecnologia e informação. Atuou em diferentes áreas de
4 gestão, é difícil até enumerar todas as áreas de liderança e gestão que o senhor participou, e
5 diria mais, diria que isso é um exemplo para que as pessoas sigam na liderança, na gestão,
6 procurando sempre melhorias da Universidade, da cidade, do país e conseqüentemente do
7 mundo. Participou de conselhos universitários, conselho diretor e implantações de programas
8 diversos, não só em Campinas, mas pude notar na Universidade Federal do Pará, no programa
9 de Geofísica da Universidade Federal da Bahia, na Universidade do Oeste do Pará, enfim, o
10 senhor não se limitou à nossa região, mas, sim, também levou o seu conhecimento, a sua
11 liderança e a sua vontade de expansão e formação de pessoas, porque eu acho que como
12 professores o nosso maior legado é formar pessoas. Que esse país tenha pessoas formadas,
13 pessoas que vão dar continuidade àquilo que a gente participa um pouquinho. Então cada um
14 de nós têm uma participação na sociedade, naquele momento, naquele lapso de tempo, e
15 seguirão outras pessoas dando continuidade, melhorando aquilo que cada um de nós, como
16 parte de uma sociedade deste mundo global, deixa na sociedade. Eu acho que a sua vida foi
17 marcada, a sua e de sua família, por um profundo sentimento que eu não sei avaliar, porque
18 nunca passei por isso, que é o exílio político, mas acho que isso traz um desafio tão grande na
19 vida das pessoas que, ao sobreviver, a resiliência, como foi aqui colocada, traz uma superação,
20 e ao superar tudo isso as pessoas se modificam. A pessoa que vai não é a mesma que volta. Ela
21 volta mais forte. Ela volta superada, resiliente e com vontade de fazer melhoras no nosso país.
22 Implantou no Brasil, aqui na Unicamp, o Instituto de Geociências, ainda jovem e com poucos
23 profissionais. Essa foi um dos grandes desafios, foi o início. O outro desafio é continuar. A
24 gente começar um projeto, começar uma obra é um desafio enorme, continuar um projeto é
25 outro desafio enorme, professor Cataia, que agora está nas mãos dos professores e do diretor
26 aqui presente. Então esse é o grande desafio: continuar, melhorar, disseminar esses
27 conhecimentos. A sua vida passa muito, do que eu ouvi, pela responsabilidade ambiental. há
28 anos atrás tão pouco valorizada, mas hoje valorizada cada vez mais, tanto a nível nacional,
29 como a nível internacional. Essa preocupação com o meio ambiente, como eu falei há pouco,
30 citando alguns exemplos de intersecção entre a Geologia e a área Médica, é extremamente
31 relevante em áreas estratégicas no nosso país, principalmente na Amazônia, onde existe uma
32 riqueza arqueológica, na Região Norte do Brasil, impressionante. Eu só vou contar um fato que
33 li ontem, que foi roubada uma espécie de dinossauro que estava no Nordeste do país e foi levado
34 para outro país e foi descrito por pesquisadores estrangeiros sem nenhum pesquisador brasileiro
35 presente nessa descoberta. Isso está publicado na Revista ‘Nature’ e é uma afronta ao nosso
36 país e às nossas riquezas. Está aí uma das áreas que a gente tem que lutar, que quanto de nossas
37 riquezas arqueológicas foram levadas daqui e descritas por pesquisadores internacionais sem
38 nenhuma participação de um pesquisador brasileiro, principalmente na região em que o senhor
39 tanto trabalhou, na Região Norte do país. Eu acho que o ineditismo da vida, as experiências da
40 sua vida, deveriam ser traduzidas em livros, se o senhor e sua esposa tiverem ainda disposição

1 de escrever e contar experiências. A experiência do outro serve muito como exemplo para a
2 gente; eu busco muito ler o que alguém passou, o que viveu e transpor para os tempos atuais,
3 então se eu tinha que deixar uma mensagem, é que a história de vocês é uma história de extrema
4 riqueza, se puder ser traduzida em memórias ou em um livro, será de um grande valor. Digo
5 que o senhor, e incluo a professora Leda, são modelos inspiradores, de vida, de jornada nesta
6 Universidade. Eu agradeço a oportunidade de estar hoje aqui presente, de poder conhecê-lo, de
7 poder conhecer um pouco da sua vida e me sentir orgulhosa de tê-lo e de tê-la aqui como
8 professores desta Universidade. Muito obrigada, professor Bernardino. Muita saúde e quem
9 sabe um livro, nós estaremos aqui, lançando nesta mesma sala. Muito obrigada. Muito obrigada
10 mesmo”. A MESTRA DE CERIMÔNIAS anuncia a palavra do MAGNÍFICO REITOR da
11 Universidade Estadual de Campinas, professor doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA
12 MEIRELLES, que profere o seguinte discurso: “Eu gostaria de começar cumprimentando o
13 professor Bernardino e fazendo minhas as palavras iniciais da professora Luiza. Presidir esta
14 Sessão que entrega ao senhor oficialmente esse título é uma honra, é uma alegria para nós, para
15 a nossa Administração poder participar deste momento. Conhecer essa bela história
16 compartilhada com a professora Leda, que com certeza os seus filhos participaram de perto em
17 um momento posterior, mas tiveram um intenso conhecimento dessa trajetória. Então gostaria
18 de cumprimentar também Guilherme, a professora Leda, a professora Maria Luiza, o diretor do
19 IG, professor Cataia, e também a professora Jacinta, que participou da equipe que deu início a
20 isso. Acho também que é uma cerimônia bonita porque nós vemos aqui uma parte muito
21 importante da história da Unicamp, professor José Dias, professor Álvaro, professor
22 Archimedes, pessoas que foram muito importantes na história da nossa Universidade, e o que
23 a gente está fazendo aqui é um pouco resgatar essa história, que faz parte da história da vida
24 das pessoas, mas a história de uma Universidade que têm um embrião, vamos dizer assim, que
25 está muito marcado na trajetória que vocês simbolizam. E isso é bonito e, inclusive, é bonito e
26 esperançoso no contexto de hoje, no contexto em que de alguma forma a gente vê elos com esse
27 passado, que foi sombrio, mas talvez desta vez, até pela experiência de vocês, a gente pode
28 fazer com que esse pequeno momento de escuridão seja um momento bastante breve na nossa
29 história, e na história do mundo também. Queria cumprimentar os nossos pró-reitores: professor
30 João Romano, professor Sarti, professor Fernando Coelho; cumprimentar o Emilson, diretor
31 associado; o Robertinho, com quem tive o prazer de dividir esta sala do Conselho Universitário;
32 Sérgio; Foot e todos os docentes. Cumprimentar os familiares, eu imagino a emoção que vocês
33 sintam, se vocês viram essa história do outro lado, ou eu pelo menos imagino que a viram como
34 familiares, como pessoas com uma ligação muito forte, emocional, de parentesco, e vocês estão
35 vendo aqui uma ligação de amizade, mas uma ligação também de respeito e admiração
36 profissional e é algo que sempre causa para vocês uma emoção, que a gente vê a pessoa de uma
37 forma muito mais completa, o significado que essa pessoa tem na nossa história. Queria
38 agradecer também o professor José Seixas Lourenço, que talvez nos vê à distância, e
39 parabenizar toda a comunidade do IG e todas as pessoas que nos veem à distância: funcionários,
40 docentes e estudantes. Eu queria iniciar retomando alguns pontos da história do professor

1 Bernardino, mas não no sentido curricular. De fato, se há uma coisa que eu poderia dizer, que
2 é essa sensação quando a gente vê essa história e vê um pouco a história do IG, porque elas
3 estão muito conectadas, é que o IG nasce como instituto já atual, no sentido de aquilo que a
4 professora Leda colocou, uma pauta que era do professor Amilcar e que foi bastante
5 incorporada pelo professor Bernardino, é uma pauta dos dias de hoje. A diferença, talvez, seja
6 a dimensão que ela atinge hoje. Ela foi, talvez por esses embriões que nasceram em vários
7 lugares do mundo e no nosso país, capaz de catalisar uma preocupação que hoje é muito mais
8 genérica com isso, e que talvez isso crie a esperança de que a gente seja capaz de responder a
9 esse momento de uma forma muito mais positiva e sair desse pequeno período interregno da
10 nossa história, que é bastante complicado. E isso está baseado em quê? Em algo que, de alguma
11 forma, a Unicamp trazia na sua origem e que o IG trouxe desde sempre, esse compromisso com
12 valores democráticos, com valores de justiça social, um compromisso com a ciência, com a
13 qualidade da ciência, mas de uma ciência voltada a resolver os problemas do país. Os problemas
14 do país de desenvolvimento econômico, os problemas do país de inclusão, de justiça. E esse é
15 um compromisso que está na história do professor Bernardino, uma pessoa que foi capaz de
16 unir a formação de pessoas, a produção científica, um envolvimento contínuo com a
17 administração, passando em várias etapas, mas dirigindo essa ação sempre no sentido que a
18 nossa Universidade cumprisse aqueles compromissos que eu acabei de mencionar: com a
19 democracia, com a inclusão, com o mérito acadêmico e científico que sempre nos caracterizou.
20 E queria pontuar algumas coisas, para mim uma coisa que tocou muito aqui na história foi saber
21 que ele foi presidente da UEE em São Paulo. E por que me tocou isso? Porque eu fui também,
22 não presidente da UEE São Paulo, mas eu fui diretor da UEE São Paulo, exatamente 11 anos
23 depois do senhor. Em 1979 eu participei de uma chapa que ganhou a eleição e eu era diretor da
24 União Estadual de São Paulo na região de Campinas, então eu participei. Obviamente são
25 condições muito diferentes, em um período já em que a gente estava vivendo um outro processo,
26 em que a luta que vocês fizeram estava frutificando, ela estava permitindo a gente ter a
27 expectativa de sair do regime militar. Eu vivi a Unicamp desse período e vejo uma conexão que
28 me deixa muito feliz de que, de alguma forma, há uma continuidade na história da nossa
29 Universidade, de pensar esse mundo não só pelo lado técnico, sou engenheiro, o senhor é
30 geólogo, então pensar nesse mundo além das nossas especialidades, das nossas especificidades.
31 A outra questão que já estava nessa história toda: a preocupação com a questão ambiental e
32 com a questão social também. O senhor foi coordenador do Nepam, então esse elo com a
33 questão de pensar de uma forma mais holística, de uma forma mais geral, é algo que a gente
34 tem cada vez mais que retomar na nossa sociedade e na nossa história. E a interdisciplinaridade,
35 a disposição de dialogar com as diferentes formações e sempre tendo como norte essa questão
36 das preocupações de melhorar a sociedade no sentido amplo. Então, o que eu sinto disso,
37 embora a gente passe por um momento, a gente passou por momentos muito difíceis, seja da
38 pandemia, seja a própria crise econômica que a gente vive, seja a crise política que a gente vive
39 e que em um certo sentido antecede a própria situação da pandemia, as universidades se a gente
40 lembrar o que foi o ano de 2019, não é? Fazia tempo que a gente não ia para a rua com tanta

1 intensidade, para tentar reafirmar o papel do ensino superior, da ciência, da tecnologia para que
2 esse país tenha futuro. E a pandemia, de alguma forma, possibilitou uma visibilidade muito
3 maior para o serviço público, para a pesquisa, para a ciência, e apesar de todas essas
4 dificuldades, quando a gente vê uma homenagem como esta e ao momento tempo vê o momento
5 que passa o nosso país, eu ousou dizer que a gente pode ter esperança. Pode ter esperança de sair
6 desse momento. Parte dessas dificuldades a gente conseguiu concretamente superar e temos a
7 expectativa que elas sejam superadas definitivamente. Agora, isso gera desafios e
8 oportunidades. Eu acho que a gente hoje tem muita oportunidade. Então esse é um desafio para
9 o IG, é um desafio para Unicamp, é um desafio para o ensino superior, para todo o nosso sistema
10 nacional de ciência e tecnologia. A sociedade aí fora está esperando da gente uma afirmação
11 muito mais categórica de que queremos nos aproximar, nos aproximar no sentido de colocar a
12 formação das pessoas, colocar os nossos desenvolvimentos de pesquisa, de ciência a serviço
13 dessa sociedade. Isso exige da gente uma interação, uma permeabilidade à sociedade muito
14 maior do que a gente teve na nossa história pregressa. A preocupação é a mesma, a preocupação
15 de responder a todas essas necessidades, mas nós temos que fazer mais do que isso, a gente tem
16 que de fato se abrir a essa interação, a essa relação de diálogo para poder interferir no mundo
17 aí fora. E o que eu sinto de esperança é que esse mundo também, hoje, quer essa interação com
18 a gente. Então nós temos que ser proativos nisso, na relação com a sociedade civil, na relação
19 com as empresas, na relação com a sociedade política, com as organizações sociais, e levando
20 essa mensagem. Quer dizer, não ter medo de uma certa ‘contaminação’ com a sociedade, porque
21 a gente pode interferir no rumo dessa sociedade e, para isso, a gente tem que interagir e dialogar.
22 A gente não pode ter uma perspectiva autocentrada. Isso não é só importante para a gente
23 interferir no futuro do país, mas é importante também para a gente adaptar e ser influenciado
24 naquilo que a gente desenvolve pelas demandas da sociedade. Mais por essas demandas do que
25 por aquilo que é publicado na ‘Nature’. A gente tem que transformar em grande pesquisa, em
26 grandes artigos aquilo que responde às carências do nosso país. Os países que se desenvolveram
27 não fizeram isso olhando as publicações, eles transformaram em publicações aquilo que era a
28 necessidade de desenvolver ciência e tecnologia, de formar pessoas para as carências do país.
29 Então eu tenho essa esperança, acho que isso é uma oportunidade e acho que é um desafio
30 porque isso exige também de a gente ter uma postura. E eu digo, às vezes, se há um lugar que
31 gosta de inovação é a Universidade, mas ela gosta da inovação para os outros, ela precisa
32 inovar-se internamente também. Gerar espaços institucionais que catalisem, de uma forma mais
33 geral, essa perspectiva de se vincular de uma forma mais intensa com o destino do nosso país e
34 do nosso povo, interferir nesse destino. Eu fiz esse discurso aqui, é um pouco a forma como eu
35 vejo a Universidade, mas eu acho que quando a gente faz isso, a gente está também procurando
36 faróis, procurando exemplos, pessoas que também possam sintetizar, de alguma forma, essas
37 expectativas que, particularmente, acho que a Universidade deveria ter para o futuro. Então eu
38 termino dizendo que o professor Bernardino é uma dessas pessoas que são capazes de nos
39 inspirar nessa direção. Então a homenagem como Professor Emérito é um reconhecimento de
40 uma pessoa que construiu uma bela carreira e que foi capaz de se antecipar a esses desafios, se

1 antecipar no sentido institucional. Eles já existiam lá trás, mas hoje eles têm que ser metas que
2 sejam incorporadas pela Universidade, pelas instituições como um todo. Então, parabéns
3 professor Bernardino, é extremamente merecida homenagem e orgulhoso de presidir a sessão
4 neste momento e orgulhosa a nossa Universidade que tem o senhor como Professor Emérito. A
5 MESTRA DE CERIMÔNIAS encerra esta cerimônia agradecendo a todos os presentes, aos
6 que os assistem pelo canal da Unicamp no Youtube. Convida a todos para que assinem o livro
7 de registro da outorga do título ao professor Bernardino, que estará na antessala, e também
8 informa que o professor Bernardino receberá os cumprimentos na antessala. Parabeniza-o pelo
9 título e deseja um ótimo dia a todos. E, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária
10 Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ciência do Egrégio
11 Conselho Universitário. Campinas, 28 de abril de 2022.